



Efeitos das práticas integrativas e complementares disponíveis pelo Sistema Único de Saúde no tratamento da dor crônica

Ana Júlia Markiv¹, Alex Moreira Souza², Ana Letícia Rey¹, Diego Guilherme Girelli¹, Elias Kelwin Kramer¹, Evelyn Cristina Marcon¹, Francieli Parizzotto³, Gildasio Frazão da Silva¹, Gisele Alves de Mendonça³, Ítalo Eduardo de Almeida Guntendorfer⁴, Juliana Floss¹, Paola Patrícia Dias de Freitas¹, Paloma Fidélis Ghyzi¹, Sérgio Schneider Júnior¹, Thais Regina Barbieri¹, Vinicius de Almeida Cidreira⁵, Paulo Martins Marton Moraes¹, Roberto Marton Moraes¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p4178-4188>

Artigo recebido em 09 de Agosto e publicado em 29 de Setembro

ARTIGO ORIGINAL DE PESQUISA

RESUMO

Dor é a experiência sensorial e emocional desagradável associada ao dano tecidual real ou potencial, ou descrita em termos de tal dano. Quando o controle da dor não é alcançado satisfatoriamente a partir dos tratamentos comumente utilizados ou o paciente solicita e está aberto a um tratamento alternativo e modificado, é adequado que se considere a implementação de terapias complementares. Assim, objetivou-se escrever os benefícios de Práticas Integrativas e Complementares oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no tratamento da dor crônica. Sucedeu uma busca sistemática através das bases de dados eletrônicos *SCIELO*, *LILACS* e *PUBMED*. Foram encontrados 478 artigos e após a aplicação dos critérios de elegibilidade, a seleção culminou em dezesseis artigos incluídos na revisão. A inserção das Práticas Integrativas e Complementares no Brasil dentro dos sistemas públicos de saúde ainda é limitada, principalmente por causa da falta de investimentos governamentais e da escassez de profissionais habilitados e do modelo biomédico ainda prevalente.

Palavras-chave: Dor crônica, Práticas integrativas e complementares.



Effects of integrative and complementary practices available through the Unified Health System in the treatment of chronic pain

ABSTRACT

Pain is the experience of sensory and emotional tension associated with actual or potential tissue damage, or described in terms of such damage. When pain control is not satisfactorily achieved from commonly used or patient-requested treatments and is open to alternative and modified treatment, it is appropriate to consider implementing complementary therapies. Thus, the objective was to write the benefits of Integrative and Complementary Practices offered by the Unified Health System (SUS) in the treatment of chronic pain. A systematic search was carried out through the electronic databases SCIELO, LILACS and PUBMED. 478 articles were found and after applying the eligibility criteria, the selection culminated in sixteen articles included in the review. The insertion of Integrative and Complementary Practices in Brazil within public health systems is still limited, mainly due to the lack of government investment and the lack of qualified professionals and the still predominant biomedical model.

Keywords: Chronic pain, Integrative and complementary practices.

Instituição afiliada – ¹UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE, ²UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, ³FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA, ⁴UNIVERSIDAD SUDAMERICANA, ⁵UNIVERSIDADE SALVADOR

Autor correspondente: Ana Júlia Markviv portfoliosnamarkiv@outlook.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

De acordo com a *International Association for the Study of Pain - IASP* (1994), dor “é a experiência sensorial e emocional desagradável associada a dano tecidual real ou potencial, ou descrita em termos de tal dano”. A dor é frequentemente categorizada em aguda ou crônica, variando de acordo com o cronograma temporal e a conexão com uma lesão tecidual. Diz-se que a dor é aguda quando a mesma dura menos de três meses e possui relação direta com uma patologia fisicamente identificável ou um dano tecidual. Em contrapartida, a dor crônica está presente em um tempo maior que três meses e pode ou não ter uma conexão com uma lesão estrutural ou alguma causa identificável (TICK *et al.*, 2018).

A dor crônica (DC) possui impacto sobre questões socioeconômicas, contribuindo para custos diretos, como consultas médicas e intervenções, e custos indiretos, a exemplo do absenteísmo do trabalho e a invalidez (ALLENDE *et al.*, 2017). A DC está prevalente em grande número na população mundial com uma taxa crescente de incidência que aumenta com a idade. Apesar do alto número, apenas 2% desses indivíduos é acompanhado por um especialista em dor e cerca de 40% destes relatam alívio inadequado do sintoma. (HOUZE, EL- KHATIB e ARBOUR, 2018).

Mesmo com os avanços tecnológicos, a prevalência e o impacto da dor crônica na qualidade de vida das pessoas vêm crescendo, e esse crescimento se deve a alguns fatores relacionados com a cultura e com o modelo médico de negócios, no qual soluções simplistas são dadas para problemas complexos. Dentro do modelo de negócio médico ainda prevalente, o indivíduo é considerado como participante passivo no processo saúde-doença, sendo pouco enfatizada a necessidade do autocuidado e a indicação de terapias que envolvam outras estratégias (TICK *et al.*, 2018).

Para o tratamento da dor crônica são envolvidas uma combinação de intervenções farmacológicas e intervenções baseadas no provedor da doença. Os medicamentos utilizados, muitas das vezes, são ineficazes e inadequados no controle da dor, além de oferecer um risco frequente de reações adversas, uso excessivo e dependência. Quando o controle da dor não é alcançado satisfatoriamente a partir dos tratamentos comumente utilizados ou o paciente solicita e está aberto a um tratamento



alternativo e modificado, é adequado que se considere a implementação de terapias complementares. (HAMLIN e ROBERTSON, 2017).

Atualmente, o campo das práticas integrativas, alternativas ou complementares no Brasil constitui fenômeno com visibilidade crescente. Tais terapias estão sendo difundidas em clínicas particulares, comunidades tradicionais, igrejas, movimentos sociais e entidades não governamentais, além também de possuir abrigo nos serviços públicos de saúde (ANDRADE e COSTA, 2010).

A implantação das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) nos sistemas públicos de saúde é questão debatida a nível internacional. No Brasil, a inclusão das PICs no Sistema Único de Saúde (SUS) é norteadada pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (SOUSA *et al.*, 2017). Essa inserção antecede os primórdios da criação do SUS a partir da Constituição Federal de 1988, mas o marco da relevância para garantia ou reconhecimento destas práticas é a PNPIC instruída a partir da Portaria GM Nº 971 de 03 de maio de 2006 (MOEBUS e MERHY, 2017).

Apesar do uso das PICs seja frequente em doenças crônicas e situações de cunho mais grave, como exemplo da medicina paliativa e oncológica, há um consenso acerca do seu lócus mais importante ser na atenção primária à saúde (TESSER, SOUSA e NASCIMENTO, 2018). Considerando a crescente visibilidade, o impacto e as possibilidades terapêuticas das PICs dentro do sistema público de saúde, esta revisão tem como objetivo descrever os benefícios de práticas integrativas e complementares oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no tratamento da dor crônica.

METODOLOGIA

Foi realizada uma busca sistemática das publicações no período de fevereiro a setembro de 2024, a fim de identificar estudos que descrevessem os benefícios das PICs, oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), no tratamento da dor crônica. Os artigos utilizados nesta revisão sistemática foram selecionados através das bases de dados eletrônicas LILACS, SCIELO e PUBMED, empregando-se os seguintes descritores combinados, nos idiomas português e inglês: *terapias complementares e dor crônica*; "*complementary therapies and chronic pain*".

Foram critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra; estudos de caso e

pesquisas experimentais do tipo antes e após contendo amostras de ao menos um grupo experimental das práticas integrativas e complementares; e artigos com data de publicação de 2017 a 2024. Foram excluídos artigos: que não tinham sido publicados em português ou inglês; que não correlacionassem ao tema da pesquisa; replicados na mesma ou em mais de uma base de dados; com intervenções realizadas em animais; que oferecessem mais de uma terapia por grupo; que incluíssem terapias integrativas e complementares que não são ofertadas pelo SUS; e estudos do tipo revisão da literatura, estudos de coorte, editoriais, *guidelines*, teses dissertativas ou que possuísem abordagem qualitativa ou quantitativo-qualitativa.

RESULTADOS

Na busca inicial nas bases de dados, considerando apenas os estudos publicados nos anos de 2017 a 2024, foi encontrado por meio dos descritores um total de 478 artigos (Fase I). Na fase II, após leitura dos resumos, foram excluídos artigos duplicados, resultando em 476 artigos. Após isso, a leitura dos textos completos desses artigos foi realizada, empregando-se os critérios previamente citados na metodologia, totalizando em 16 artigos que preencheram todos os critérios de elegibilidade (Fase III).

A utilização das PICs como método de tratamento de diversos acometimentos patológicos vem se intensificando a cada dia, porém, ainda são faltosos estudos com boa condição metodológica que demonstrem os efeitos e os benefícios das PICs no tratamento dessas circunstâncias, principalmente tratando-se da dor crônica. Em relação aos estudos selecionados, dois deles são do tipo relato de caso ou séries de caso, que não são bem vistos do ponto de vista metodológico (ORIGO *et al.*, 2017; GOYAL *et al.*, 2017).

Outro aspecto diferenciado entre os estudos refere-se à faixa etária dos participantes, por exemplo, enquanto uma terapia era oferecida a um público infanto-juvenil, de 6 a 17 anos, outra abordava idosos com em média 78 anos de idade (GULEWITSCHA e SCHLARBB, 2017; PONGAN *et al.*, 2017). Tal fato tem implicação nos resultados devido às diferentes características de cada faixa etária, principalmente tratando-se do entendimento para aferição subjetiva da intensidade da dor. Apesar disso, a abrangência de diferentes faixas etárias demonstra a possibilidade terapêutica



das PICs sem distinção de idades.

Em alguns estudos, as localizações da dor crônica foram associadas a doenças pré-existentes, a exemplo da disfunção temporomandibular, da lesão medular e da osteoartrite (ZOTELLI *et al.*, 2017; ESTORES *et al.*, 2017; MCCAFFREY, PARK e NEWMAN, 2017). Porém cinco dos estudos analisados foram compostos por indivíduos que possuíam dor crônica inespecífica, não relacionada a nenhum dano tecidual ou estrutural específico (MOURA *et al.*, 2018; MAYRINK *et al.*, 2018; ALLENDE *et al.*, 2017; HUANG *et al.*, 2017; ORIGO *et al.*, 2017).

O estudo de Estores *et al.* (2017) avaliou o efeito da auriculoterapia na dor neuropática crônica advinda da lesão medular. O estudo contou com 24 indivíduos, os quais mensuraram sua dor numericamente através da *Numeric Rating Scale (NRS)*. O tratamento foi oferecido durante 8 semanas, o suficiente para que ocorresse a redução nos escores da NRS, e conseqüentemente, a redução da dor. Além disso, a auriculoterapia também se mostrou eficaz para condições musculoesqueléticas no ensaio clínico de Moura *et al.* (2018), realizado com 37 indivíduos com dor crônica inespecífica na coluna vertebral. Apenas 5 sessões de auriculoterapia, realizadas uma vez por semana, foram suficientes para reduzir a incapacidade funcional medida através do *Rolland Morris Questionário sobre Deficiência (RMDQ)*.

Um estudo de Mayrink *et al.* (2018) mostrou a acupuntura como tratamento da dor de cabeça crônica, também evidenciando resultados positivos. O grupo experimental, composto por 17 indivíduos, passou por 16 sessões de acupuntura, duas vezes por semana. Antes das intervenções, a intensidade média da dor no grupo experimental foi de 8,17 pontos na *Verbal Numeric Scale (VNS)*; após as sessões de acupuntura, foi observada uma média de 3,76 pontos escala.

Outra terapia complementar que é bastante difundida para o tratamento de diversas doenças é a osteopatia. A osteopatia é uma abordagem terapêutica que enfatiza o papel do sistema musculoesquelético na promoção da saúde. O tratamento osteopático envolve diversas técnicas manuais para estimular a função ideal dos tecidos do corpo, que podem incluir alongamentos de tecidos moles, técnicas viscerais, manipulação da coluna vertebral, entre outras. É constantemente aplicada em muitas regiões e tecidos do corpo, às vezes considerada distante da área sintomática segundo



o pensamento do paciente (FRANKE *et al.* 2017).

Um relato de caso realizado por Goyal *et al.* (2017) mostrou o benefício do tratamento osteopático para a dor crônica causada pela endometriose. A indivíduo estudada possuía 29 anos e passou por 8 sessões de osteopatia, duas vezes por semana. O tratamento oferecido foi o suficiente para reduzir os escores de intensidade de dor relatados na *Visual Analogic Scale (VAS)*. A intensidade da dor pré-intervenção era de 8,3 pontos e passou a ser 3,9 pontos após o tratamento.

Em suma, todos os estudos selecionados nesta revisão obtiveram resultados significantes em relação à redução da intensidade da dor crônica ou à redução da interferência dela na capacidade funcional dos indivíduos. Porém, algumas limitações foram observadas, principalmente relacionadas à escassez de um protocolo para delinear o uso dessas práticas de forma mais ampla, pois sua validação científica está ligada na maioria das vezes a patologias específicas, o que certamente limita o uso das mesmas e desconsidera seu amplo potencial para promover saúde.

Outra característica importante a ser discutida é a origem dos estudos selecionados nesta revisão, pois, dos dezesseis artigos, cinco eram originados de universidades brasileiras (MOURA *et al.*, 2018; MAYRINK *et al.*, 2018; ZOTELLI *et al.*, 2017; TEIXEIRA, PODGAEC e BARACAT, 2016; GONÇALVES, BARROS e BAHAMONDES, 2017). Tal característica implica em dois fatores relevantes: o primeiro tem relação com a escassez de estudos realizados no Brasil dentro do tema, dada a quantidade de PICs oferecidas gratuitamente através do SUS; o segundo fator diz respeito a importância da inserção desse tipo de prática dentro das instituições formadoras de profissionais da saúde, levando uma visão integradora sobre o processo saúde-doença do paciente, além de que as instituições de ensino são consideradas os polos de pesquisas científicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da literatura encontrada, pode-se perceber que as terapias integrativas e complementares mostram-se benéficas para redução da dor crônica, sendo uma rica fonte de recursos terapêuticos, com capacidade de diversificar as abordagens de muitos dos problemas prevalentes de saúde. Assim, conclui-se a importância do aumento da produção científica de boa qualidade metodológica dentro do tema, para que a



consistência das evidências científicas seja vista como incentivadora do processo de adesão das terapias nos sistemas de saúde.

REFERÊNCIAS

INTERNACIONAL ASSOCIATION FOR THE STUDY OF PAIN. Classification of chronic pain: descriptions of chronic pain syndromes and definitons of pain terms. Seattle: **IASP Press**; 1994.

TICK, H. et al. Evidence-based nonpharmacologic strategies for comprehensive pain care: The Consortium Pain Task Force white paper. **Explore**, v.14, n.3, p.177-211, maio 2018.

ALLENDE, S. et al. Effect of yoga on chronic non-specific neck pain: An unconditional growth model. **Complementary therapies in medicine**, v.40, p.237-242, out 2018.

HOUZE, B.; EL-KHATIB, H.; ARBOUR, C.. Reprint of: Efficacy, tolerability, and safety of non-pharmacological therapies for chronic pain: An umbrella review on various CAM approaches. **Prog. Neuropsychopharmacol. Biol. Psychiatry.**, v.79, p.192-205, jun. 2017.

HAMLIN, A.S.; ROBERTSON, T.M. Pain and complementary therapies, **Crit. Care. Nurs. Clin. North. Am.**, v.29, n.4, p.449-460, dez. 2017.

SOUSA, L.A. de et al. Acupuntura no Sistema Único de Saúde: uma análise nos diferentes instrumentos de gestão. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 22, p. 301-310, 2017.

MOEBUS, R.L.N.; MERHY, E.E. Genealogia da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Saúde em Redes**. v. 3, n. 2, p. 145-152, 2017.



TESSER, C.D.; SOUSA, I.M.C.; NASCIMENTO, M.C. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 1, p. 174-188, 2018.

ORIGO, D. et al. Osteopathic manipulative treatment in chronic coccydynia: A case series. **J. Bodyw. Mov. Ther.**, v. 22, n. 2, p. 261-265, abr. 2018.

GOYAL, K. et al. The effectiveness of osteopathic manipulative treatment in an abnormal uterine bleeding related pain and health related quality of life (HR-QoL) – A case report. **J. Bodyw. Mov. Ther.**, v.21, n.3, p.569-573, jul. 2017.

GULEWITSCH, M.D.; SCHLARB, A.A. Comparison of gut-directed hypnotherapy and unspecific hypnotherapy as self-help format in children and adolescents with functional abdominal pain or irritable bowel syndrome: a randomized pilot study. **Eur. J. Gastroenterol. Hepatol.**, v.29, n.12, p.1351-1360, dez. 2017.

PONGAN, E. et al. Can musical or painting interventions improve chronic pain, mood, quality of life, and cognition in patients with mild Alzheimer's disease? Evidence from a randomized controlled trial. **J. Alzheimer's Dis.**, v. 60, n. 2, p. 663-677, set. 2017.

ZOTELLI, V. L. R. et al. Acupuncture Effect on Pain, Mouth Opening Limitation and on the Energy Meridians in Patients with Temporomandibular Dysfunction: A Randomized Controlled Trial. **J. Acupunct. Meridian Stud.**, v.10, n.5, p.351-359, out. 2017.

ESTORES, I. et al. Auricular acupuncture for spinal cord injury related neuropathic pain: a pilot controlled clinical trial. **J. of Spinal Cord. Med.**, v.40, n.4, p.432-438, jul. 2017.

MCCAFFREY, R.; PARK, J.; NEWMAN, D. Chair yoga: Feasibility and sustainability study with older community-dwelling adults with osteoarthritis. **Holist. Nurs. Pract.**, v.31, n.3, p.148-157, maio 2017.



MOURA, C.C. et al. Action of ear acupuncture in people with chronic pain in the spinal column: a randomized clinical trial. **Ver. Latino-Am. Enfermagem**, v.26, jul. 2018.

MAYRINK, W. C. et al. Effectiveness of Acupuncture as Auxiliary Treatment for Chronic Headache. **J. Acupunct. Meridian Stud.**, v.11, n.5, p.296-302, out. 2018.

HUANG, A.J. et al. Development and Feasibility of a Group-Based Therapeutic Yoga Program for Women with Chronic Pelvic Pain. **Pain Med.**, v.18, n.10, p.1864-1872, out. 2017.

FRANKE, H. et al. Osteopathic manipulative treatment for low back and pelvic girdle pain during and after pregnancy: A systematic review and meta-analysis. **J. Bodyw. Mov. Ther.**, v.21, n.4, p.752-762, out. 2017.

TEIXEIRA, M. Z.; PODGAEC, S.; BARACAT, E. C. Protocol of randomized controlled trial of potentized estrogen in homeopathic treatment of chronic pelvic pain associated with endometriosis. **Homeopathy**, v.105, n.3, p.240-49, ago. 2016.

GONÇALVES, A.V.; BARROS, N.F.; BAHAMONDES, L. The practice of hatha yoga for the treatment of pain associated with endometriosis. **J. Altern. Complement. Med.**, v.23, n.1, p.45-52, jan. 2017.

FLORES, Larissa Martins et al. HUMANIZAÇÃO MÉDICA ATRAVÉS DOS CUIDADOS PALIATIVOS: MAXIMIZANDO A QUALIDADE DE VIDA. *Periódicos Brasil. Pesquisa Científica*, v. 3, n. 2, p. 14-25, 2024.